



**SEMANA NACIONAL DE  
FORMAÇÃO**

SETÚBAL  
11/15 julho 2022

# O BADMINTON PARA TODOS OS ALUNOS

- Introdução ao Para badminton
- Diogo Silva
- 15 Julho 2022



## WE DON'T USE

Victim, handicapped, retarded, differently-abled, cripple

---

Normal

---

ParaOlympics

---

Confined to a wheelchair.  
Afflicted by a disability



## WE USE

Disability. Person with a disability

---

Person without disabilities

---

Paralympics

---

They use a wheelchair.  
They have a disability



# O BADMINTON PARA TODOS OS ALUNOS

- Introdução e caracterização do Para badminton
- Intervenção do Professor:
  - classes WH1 e WH2 (Weelchair 1 e 2)
  - classes SL3, SL4 (Standing Lower 3 e 4) e SU (Standing Upper 5)
  - classe SH6 (Short height)
- Ensinar alunos/atletas surdos e com deficiências intelectuais
- Desenvolvimento de práticas progressivas



# O BADMINTON PARA TODOS OS ALUNOS

- No final da formação deverão ser capazes de:
  - Explicar o significado de uma abordagem inclusiva ao ensino/treino de badminton com alunos/atletas com deficiências
  - Mencionar boas práticas de ensino/treino de badminton que se apliquem igualmente a atletas sem e com deficiências motoras
  - Identificar as diferentes classes incluídas no Para badminton
  - Exemplificar adaptações de alguns aspetos técnicos, táticos e físicos do ensino/treino para as diferentes classes no Para badminton
  - Explicar algumas adaptações para o professor/treinador, em contexto de badminton, que possam ajudar jogadores surdos e com deficiências intelectuais



## Introdução e caracterização do Para badminton

- jogadores com deficiências motoras: Para badminton
- atletas com deficiências intelectuais
- jogadores surdos





## Introdução e caracterização do Para badminton

- 1995 – IBAD - International Badminton Association for the Disabled
- 2009 – PBWF - Para-Badminton World Federation
- 2011 – Integração total na Badminton World Federation (BWF)
- Incluído no programa dos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020 (realizados em 2021)



# Introdução e caracterização do Para badminton

- Integração total na BWF
  - Fundamental para se tornar um desporto paralímpico
  - Fortalecimento da participação e percurso de deteção e progressão de talento
  - Redução das 12 classes originais para as 6 atuais
  - Consolidação do programa anti-dopping
  - Aumento do conhecimento e divulgação da realidade do para badminton fruto de uma série de vídeos promocionais



## Introdução e caracterização do Para badminton

- BWF promove a Filosofia **“one sport – one team”** (um desporto – uma equipa)
- Badminton e Para badminton estão juntos.



## Introdução e caracterização do Para badminton

- Singular Masculino, Singular Feminino, Par Masculino, Par Feminino, Par Misto
- Seis classes: os atletas são alocados a cada uma destas classes dependendo do seu nível/extensão de deficiência.
- Esta alocação é determinada através de um rigoroso processo conhecido como a Classificação.



# Introdução e caracterização do Para badminton

- Classes funcionais:
  - cadeira de rodas (weelchair) – WH1 e WH2
  - «em pé» (standing) – SL3, SL4 (Standing Lower) e SU5 (Standing Upper)
    - Lower – deficiência nos membros inferiores
    - Upper – deficiência nos membros superiores
  - baixa estatura (Short Height) – SH6
  - Maior o número (1 a 6) – menos limitações



# Introdução e caracterização do Para badminton



WH 1



WH 2



SL 3



SL 4



SU 5



SS 6



# Introdução e caracterização do Para badminton

- Classificação
  - Processo que coloca um atleta numa classe
- Objetivo
  - assegurar competição justa de forma a garantir que apenas as capacidades, talento e estratégias dos jogadores determinam o seu sucesso competitivo



## Introdução e caracterização do Para badminton

- Avaliação e Classificação – antes do 1º torneio internacional
  - exame médico
  - atividades em campo para ajudar os classificadores a perceber que movimentos de badminton o atleta consegue executar e com que grau de dificuldade





## Introdução e caracterização do Para badminton

- Existem atualmente 4 estados possíveis para os Classificadores atribuírem: N = New, R = Review, C = Confirmed (classificação confirmada), NE = Not Eligible
- A BWF tem 3 níveis de Classificadores: Classificador Estagiário e Classificador Internacional (Nível 1 e 2)



# Introdução e caracterização do Para badminton

- A BWF tem pré-requisitos para se tornarem Classificadores:
  - 1. Profissional médico ou fisioterapeuta ou técnico experiente em biomecânica e com significativa experiência e conhecimentos de Badminton
  - 2. Fluente em inglês para comunicar
  - 3. Capacidade de se comprometer como Classificador quando estiver qualificado



## Introdução e caracterização do Para badminton

- Timing e Organização dos Torneios – os Torneios Internacionais de Para Badminton têm uma duração superior aos torneios normais, devido a toda as normas existentes:
  - Reunião de Classificação de atletas (2 dias antes da prova)
  - Processo de Classificação (1 dia antes)
  - Reunião com os treinadores (dia anterior)
  - Re-entradas (após a classificação)
  - Sorteio dos quadros competitivos
  - Competição (5 dias)



## Introdução e caracterização do Para badminton

<b>INTEGRAÇÃO</b>	Continuar a integrar o Para Badminton nas estruturas de Badminton existentes, a nível continental e a nível nacional
<b>PARTICIPAÇÃO</b>	Assegurar uma base alargada de participação global.
<b>PERFORMANCE</b>	Aumentar a qualidade dos melhores jogadores para alcançar melhores performances em todas as seis classes funcionais
<b>COMPETIÇÃO</b>	Ter uma estrutura competitiva forte com torneios internacionais a serem realizados regularmente em cada região



## Intervenção do Professor

- Quais as principais competências/qualidade que um professor/treinador de alunos/atletas com deficiências deve ter?



## Intervenção do Professor

- Requer a aplicação prática de bons princípios de ensino/treino
- Processo do ensino/treino – planeamento, observação de alunos/atletas, comunicação, capacidade de feedback e gestão de grupos – aplicam-se igualmente com este tipo de jogadores



## Intervenção do Professor

- Adaptar e desenvolver boas práticas
- Trabalhar com confiança e eficiência
- Todos os professores/treinadores têm o potencial de trabalhar efetivamente com alunos/atletas com deficiência
- Observação e análise de alunos/atletas – ajuda a perceber as limitações e os desafios de jogadores com deficiências



## Intervenção do Professor

- Ensinar/treinar alunos/atletas de para badminton
  - Foco em ensinar/treinar badminton
  - Identificar as adaptações necessárias para um jogador



## Intervenção do Professor

- Em cada classe vai-se analisar de forma muito breve:
  - técnica (batimento e movimento)
  - tática
  - físico
  - psicológico
  - estilo de vida
- Focar as principais diferenças na abordagem destes princípios tendo em conta as diferentes classes



## Intervenção do Professor

- 8 Deficiências Elegíveis:
  - 1. Hipertonia (aumento anormal do tónus muscular e da redução da sua capacidade de estiramento (aumento da rigidez):
    - As condições de saúde que causam hipertonia incluem, mas não são limitadas a Paralisia Cerebral (PC), acidente vascular cerebral, lesão cerebral adquirida, esclerose múltipla.
  - 2. Ataxia (falta de coordenação de movimentos musculares voluntários e de equilíbrio):
    - As condições de saúde que causam ataxia incluem, mas não se limitam a PC, lesão cerebral, esclerose múltipla, ataxia de Friedreichs e ataxia espino cerebelar



# Intervenção do Professor

- 8 Deficiências Elegíveis:
  - 3. Atetose (movimentos involuntários anormais):
    - As condições de saúde que causam atetose incluem, mas não são limitadas a Doença de Huntington e PC
  - 4. Perda de membro ou deficiência de membro:
    - tal como resultados de trauma; amputação ou deficiência de membro congénito como dismelia
  - 5. Diminuição da amplitude de movimento:
    - as causas incluem, mas não estão limitados a Artrogribose Múltipla Congénita (AMC) – doença não progressiva caracterizada por múltiplas contraturas articulares e pode incluir fraqueza muscular e fibrose; Anquilose – rigidez nas articulações e Artrodese relacionada ao trauma – também conhecida por Anquilose artificial



## Intervenção do Professor

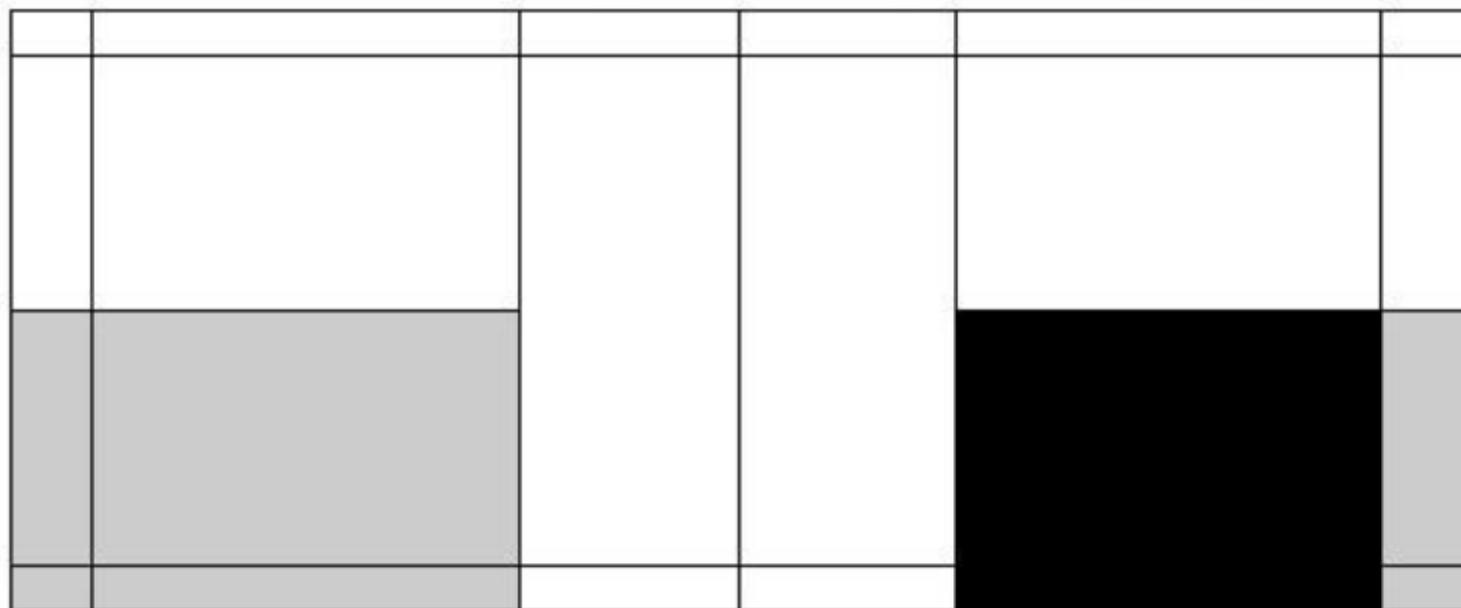
- 8 Deficiências Elegíveis:
  - 6. Diminuição da força muscular, como resultado de lesões medulares, Distrofia muscular
  - 7. Diferença de comprimento dos membros, como os resultados de deformações congénitas ou trauma.
  - 8. Estatura baixa:
    - as condições de saúde que causam baixa estatura incluem, mas não são limitados a Acondroplasia – alteração no desenvolvimento da cartilagem das placas de crescimento; Hipocondroplasia – caracterizada por um crescimento anormal do esqueleto, resultando em indivíduos de baixa estatura e com membros desproporcionalmente pequenos.



# Classes WH1 e WH2 (Weelchair 1 e 2)

## WHEELCHAIR 1 & 2 SINGLES COURT

 = court area for play    and     = service area



Short service line

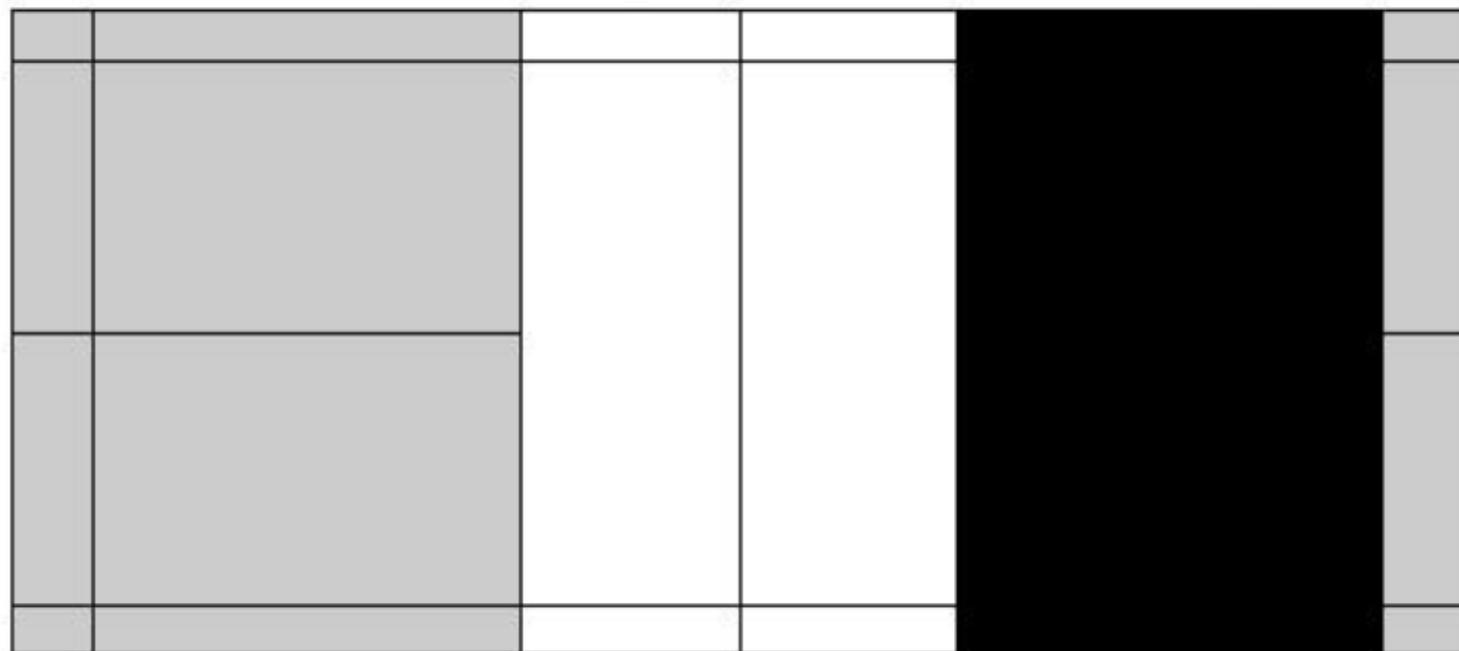
Long service line



# Classes WH1 e WH2 (Weelchair 1 e 2)

## WHEELCHAIR 1 & 2 DOUBLES COURT

 = court area for play    and     = service area



Short service line

Long service line



## Classes WH1 e WH2 (Weelchair 1 e 2)

- Diferenças entre WH1 e WH2:
  - Menos função motora e força ao nível do core e zona abdominal
  - Menos estabilidade e equilíbrio
  - WH2 – uso total do core e possivelmente alguma força de membros superiores que permite mais balanço e amplitude de movimentos



WH 1



WH 2



## Classes WH1 e WH2 (Weelchair 1 e 2)

- Impedimentos/Deficiências:
  - Lesões na medula (paralisia motora)
  - Espinha bífida
  - Amputações
  - Escoliose
  - Paralisia cerebral
  - Acidente vascular encefálico ou lesões cerebrais
  - Esclerose múltipla
  - Distrofia muscular



## Classes WH1 e WH2 (Weelchair 1 e 2)

- Singulares: classes separadas
- Pares
  - WH1 + WH1 ou
  - WH1 + WH2;
  - nunca WH2 + WH2



## Classes WH1 e WH2 (Weelchair 1 e 2)

- Alguns fatores relevantes
  - Uso simultâneo das mãos para movimento e batimento – desafio único
  - Desenvolvimento da capacidade física – desafio
  - Jogos são em piso duro – soalho, nunca em tapetes, pois dificulta os movimentos das rodas e pretende-se grande capacidade de movimento e velocidade



## Classes WH1 e WH2 (Weelchair 1 e 2)



*Player holding racket while driving backward*



## Classes WH1 e WH2 (Weelchair 1 e 2)



*Hands off tandem*



## Classes WH1 e WH2 (Weelchair 1 e 2)

- Breves considerações sobre técnica de movimento/batimento
  - Segurar raquete e roda
  - Capacidade de puxar/empurrar dos dois lados
  - Luvas para ajudar – pega reduzida
  - Durante todos os exercícios em aula/treino o aluno/atleta deve sempre segurar a raquete pois o domínio simultâneo de raquete e roda é fundamental
  - Habilidade para manter ambas as mãos no tandem mas também ligeiramente fora é importante para manter o movimento direito ou mudar de direção



## Classes WH1 e WH2 (Weelchair 1 e 2)

- Breves considerações sobre técnica de movimento/batimento
  - Controlo da roda usando toques ligeiros num lado para permitir mudanças de direção ligeiras
  - Uso do peso corporal para melhorar velocidade e travagem
  - Peso para a frente quando conduz para a frente e peso para trás quando conduz para trás
  - Mexer mãos rapidamente de volta para as rodas para garantir boa recuperação
  - Jogadores são presos nos pés e coxas para prevenir qualquer movimento de membros inferiores
  - O assento não pode estar inclinado para a frente, apenas horizontalmente ou para trás



## Classes WH1 e WH2 (Weelchair 1 e 2)



*Strapping is mandatory at  
thighs and feet*



## Classes WH1 e WH2 (Weelchair 1 e 2)

- Breves considerações sobre técnica de movimento/batimento
  - Necessidade de bater volantes com diferentes ângulos mantendo o controlo e o movimento da cadeira
  - Ombro e tronco em movimento para trás na fase de preparação do batimento devem ser incorporados (rotação do tronco não é possível pelas limitações físicas destes jogadores)
  - Força vem essencialmente da rotação do ombro e tronco
  - Recuperação – mãos na roda o mais rapidamente possível



## Classes WH1 e WH2 (Weelchair 1 e 2)



*Shoulder rotation  
(front view)*



*Shoulder rotation (side view)*



## Classes WH1 e WH2 (Weelchair 1 e 2)

- Breves considerações sobre técnica de movimento/batimento
  - Todos os batimentos requerem as mesmas habilidades técnicas MAS sem uso do core e membros inferiores
  - Sequência de movimento/batimento:
    - Puxar/empurrar – Batimento — Parar - Recuperar
  - Perceber limitações permitirá aos professores adaptar as técnicas standardizadas
  - Dependendo da sua força abdominal os jogadores vão ser capazes de movimentar o cotovelo e o ombro a diferentes distâncias e ângulos na preparação dos batimentos



## Classes WH1 e WH2 (Weelchair 1 e 2)



*Overhead hitting sequence*



*Backhand hitting sequence*



## Classes WH1 e WH2 (Weelchair 1 e 2)

- Breves considerações sobre técnica de movimento/batimento
  - WH1 normalmente têm suporte alto nas costas da cadeira logo têm o movimento abdominal e do ombro ainda mais restringido enquanto o suporte nas costas da cadeira de WH2 é mais baixo e permite-lhes maior amplitude de movimentos



WH 1 - higher back



WH 2 - lower back



## Classes WH1 e WH2 (Weelchair 1 e 2)

- Breves considerações sobre tática, físico, mental e estilo de vida
  - Paciência
  - Capacidade de jogadas longas e com percentagem elevada de batimentos para o fundo do campo
  - Resistência – jogadas longas
  - Uso simultâneo dos braços para batimento e movimento
  - Empurrões curtos e longos, rápidos e lentos
  - Técnicas de paragem e recuperação
  - Velocidade para o movimento inicial desde a base



## Classes WH1 e WH2 (Weelchair 1 e 2)

- Breves considerações sobre tática, físico, mental e estilo de vida
  - Jogadores muitas vezes mantêm mão livre na roda enquanto batem para manter o equilíbrio e ajudar de imediato na recuperação da frente e de trás
  - Força nos músculos estomacais para facilitar os movimentos de estiramento frontal e à retaguarda
  - Diferenças nas alturas dos encostos das cadeiras ente WH1 e WH2
  - Ombros – força inicial para os batimentos por cima (pois não há rotação lateral)
  - Lesões de ombro – desenvolver força e flexibilidade e melhor amplitude de movimento de membros superiores



## Classes WH1 e WH2 (Weelchair 1 e 2)



*Sports chair and day chair*



## Classes WH1 e WH2 (Weelchair 1 e 2)

- Breves considerações sobre tática, físico, mental e estilo de vida
  - Acessos
  - Logística das viagens
  - Manutenção da cadeira de competição
  - Pneus corretos/pressão
  - Adaptação correta da cadeira
  - Sempre que possível, um professor/treinador deve experimentar as cadeiras para ter a experiência, compreendendo as dificuldades e necessidades dos atletas.



## Classes WH1 e WH2 (Weelchair 1 e 2)

- Para-Badminton Wheelchair Development
- Kicking up a racket
- <https://www.motivation.org.uk/>



## Classes WH1 e WH2 (Weelchair 1 e 2)

- Para o aluno/atleta progredir, e tal e qual como no caso de alunos/atletas sem deficiência pode-se:
  - Aumentar/Diminuir a velocidade do exercício
  - Aumentar/Diminuir o tempo do exercício
  - Aumentar/Diminuir o n.º de repetições do exercício, etc.
  
- A imaginação de cada professor/treinador é o limite no desenvolvimento e adaptação de exercícios que se ajustem às necessidades dos jogadores



## Classes WH1 e WH2 (Weelchair 1 e 2)

- TAREFA – 15' preparação e 5' apresentação/prática
- AULA/SESSÃO DE TREINO – 2 EXERCÍCIOS
- JOGO PRÉ-DESPORTIVO (1 EXERCÍCIO)
- TRABALHO ESPECÍFICO (1 EXERCÍCIO)
  - GRUPO 1 e 2 – Movimento com a cadeira e a raquete
  - GRUPO 3 e 4 – Velocidade e capacidade de reação com a cadeira
  - GRUPO 5 e 6 – Batimentos simples com volante



## Classe SL3 (Standing Lower 3)

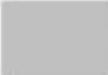
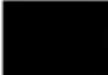
- Deficiências em um ou dois membros inferiores
- Dificuldade de equilíbrio a andar e correr

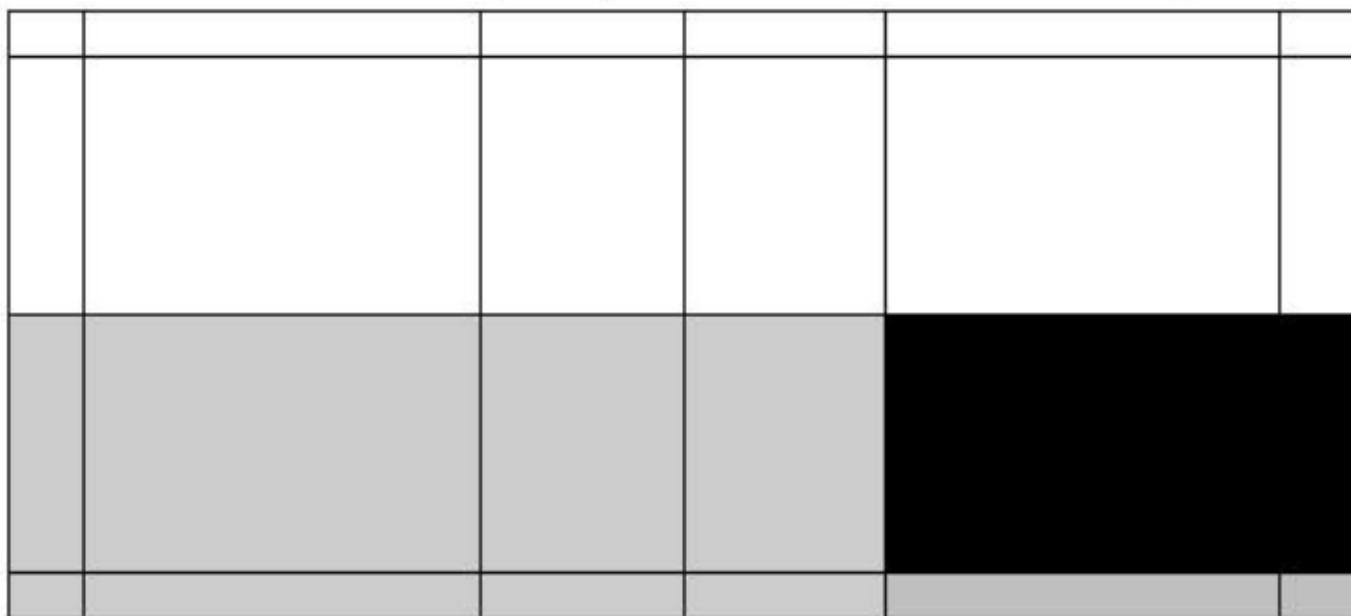




# Classe SL3 (Standing Lower 3)

## STANDING LOWER 3 (SL 3) SINGLES COURT

 = court area for play    and     = service area



Short service line

Long service line



## Classe SL3 (Standing Lower 3)

- Impedimentos/Deficiências:
  - Amputações acima do joelho
  - Membro congénito
  - Paralisia cerebral
  - Polio
  - Espinha bífida



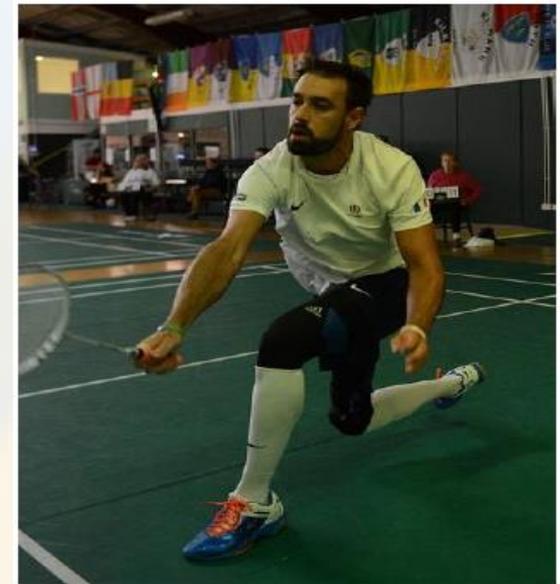
## Classe SL3 (Standing Lower 3)

- Não são permitidas próteses para membros superiores em nenhuma classe
- Amputações de pernas – prótese ou muleta (muito pouco comum)
- Lado fraco que pode afetar membros superiores e inferiores



## Classe SL3 (Standing Lower 3)

- Breves considerações sobre técnica de movimento/batimento
  - Jogadas longas
  - Posição Base é lateral
  - Podem ter de fazer afundos na perna que não é da raquete – afeta o movimento para o volante e a recuperação



*Lunging on non-racket leg*



## Classe SL3 (Standing Lower 3)

- Breves considerações sobre técnica de movimento/batimento
  - Comum não haver rotação atrás – depende das limitações, membro forte e fraco ou prótese
  - Equilíbrio e estabilidade
  - Movimentação económica e eficiente – membro forte sofre fadiga mais rapidamente



## Classe SL3 (Standing Lower 3)

- Breves considerações sobre técnica de movimento/batimento
  - Preparação e recuperação dos batimentos podem diferir – alguns jogadores conseguem rodar atrás, outros não; alguns jogadores conseguem afundar na perna da raquete, outros não
  - Jogadores com dificuldade em usar o braço que não usa a raquete – podem ter de adaptar o uso do braço fraco ou o braço da raquete



## Classe SL3 (Standing Lower 3)



*Overhead hitting sequence*



## Classe SL3 (Standing Lower 3)



*SL 3 service delivery*





## Classe SL3 (Standing Lower 3)

- Breves considerações sobre tática, físico, mental e estilo de vida
  - Área reduzida
  - Jogadas longas
  - Poucas aberturas para batimentos ganhadores
- Pares Homens: SL3 e SL3; SL3 e SL4
- Pares Senhoras e Pares Mistos: SL3 – SU5 (max 8 pontos)
- Desafios táticos com jogadores com diferentes deficiências a terem diferentes forças e fraquezas



## Classe SL3 (Standing Lower 3)

- Breves considerações sobre tática, físico, mental e estilo de vida
  - Desenvolver ambos os lados para tentar reduzir o desequilíbrio
  - Perceber e desenvolver o uso de próteses ou do membro fraco
  - Perna forte pode desgastar mais depressa, deve tentar que membro fraco ajude
  - Tempo de recuperação e intensidade para quem usa próteses
  - Retirar, limpar, substituir as próteses



## Classe SL3 (Standing Lower 3)





## Classe SL4 (Standing Lower 4)

- Campo normal
  - Impedimento num ou dois membros com mínimo impacto no equilíbrio
- Impedimentos/deficiências:
  - Amputação abaixo do joelho
  - Membro congénito
  - Paralisia cerebral
  - Polio
  - Espinha bífida



## Classe SL4 (Standing Lower 4)

- Amputações, próteses abaixo do joelho, lado fraco
- Habilidade para movimentar-se para a frente, trás e lateralmente





## Classe SL4 (Standing Lower 4)

- Breves considerações sobre técnica de movimento/batimento
  - Afundo na perna não dominante – afeta movimento para o volante e recuperação
  - Padrões de movimento habituais dependem dos impedimentos: podem não conseguir esticar o braço que não segura a raquete afetando equilíbrio; a amplitude de movimentos também pode ser afetada.



*Variety of lunging patterns for SL 4*



## Classe SU5 (Standing Upper 5)

- Campo normal
- Categoria com menos impedimentos – acontecem apenas ao nível dos membros superiores
- Impedimentos/deficiências:
  - Amputação de membros superiores (acima ou abaixo do cotovelo)
  - Membro congénito
  - Paralisia cerebral
  - Polio
  - Acidente vascular encefálico
  - Lesões ao nível dos nervos braquiais



## Classe SU5 (Standing Upper 5)

- Impedimentos habitualmente no braço/mão que não domina a raquete
- Não podem usar próteses



## Classe SU5 (Standing Upper 5)



*Different upper-body conditions within SU 5*



## Classe SU5 (Standing Upper 5)

- Breves considerações sobre técnica de movimento/batimento
  - Equilíbrio – depende da deficiência
  - Igual a jogadores sem deficiências, as distinções podem acontecer pelas diferenças requeridas na preparação e recuperação devido à limitação
  - Serviço - ajuste: membro mais curto ou mão da raquete



*Variety of service-delivery techniques for SU 5*



## Classe SU5 (Standing Upper 5)

- Pares Homens: SL3 e SL3; SL3 e SL4; SU5 e SU5
- Pares Senhoras e Pares Mistos: SL3 – SU5 (max 8 pontos)
- Pares de classes diferentes – grandes diferenças nas características, pontos fortes e pontos fracos dos elementos do par



## Classe SU5 (Standing Upper 5)



*SL3-SU5 mixed doubles pair*



## Classe SH6 (Short Height)

- Campo normal
- Homens: altura inferior a 1,45 m e braço inferior a 66 cm, soma não pode exceder 200 cm
- Senhoras: altura inferior a 1,37 m e braço inferior a 63 cm, soma não pode exceder 190 cm
- Diferentes tipos de constituição corporal o que traz implicações no movimento e flexibilidade



## Classe SH6 (Short Height)





## Classe SH6 (Short Height)

- Breves considerações sobre técnica de movimento/batimento
  - As mesmas preocupações mas batimentos acima da cabeça podem ser mais longos
  - Em alguns batimentos o movimento pode ter de ser feito mais lateralmente para permitir balanço completo da raquete
  - Velocidade
  - Mergulhos – incorporar no treino
  - Mais passos de corrida mas os padrões de trabalho de pés continuam a ser importantes



## Classe SH6 (Short Height)

- Breves considerações sobre tática, físico, mental e estilo de vida
  - Podem ter muitos problemas ao nível ósseo, de articulações e de coluna
  - Os saltos constantes podem afetar os jogadores fisicamente
  - Exercícios de saltos e de reforço ligamentar
  - Discussão com alunos/atletas para assegurar que exercícios são importantes para eles



## Classe SH6 (Short Height)

- Breves considerações sobre tática, físico, mental e estilo de vida
  - Recuperação e estabilidade podem ser afetadas por problemas bastante comuns ao nível dos ligamentos nos cotovelos, anca, joelhos
  - É importante ter isso em conta no planeamento ou implementação de exercícios de movimento ou reação em que os membros serão colocados sobre um grande stress
  - Mãos pequenas – pegadas da raquete devem ser adaptadas



# Ensinar alunos/atletas surdos e com deficiências intelectuais

- Deficiências Intelectuais
  - Limitações ao nível das funções cognitivas, comunicação, interação social, autoestima, ritmo de aprendizagem
- Exemplos:
  - Síndrome de Down
  - Doenças no espectro do autismo (incluindo Asperger)
  - Outros síndromes



# Ensinar alunos/atletas surdos e com deficiências intelectuais





# Ensinar alunos/atletas surdos e com deficiências intelectuais

- Deficiências Intelectuais
  - Qualidade da comunicação
  - Special Olympics que incluem badminton desde 1995
  - Competições de habilidades («skills») individuais, singulares e pares
  - Nestes eventos atletas são divididos por idade, género e habilidade



# Ensinar alunos/atletas surdos e com deficiências intelectuais

- Deficiências Intelectuais
  - Instruções claras e concisas (menos é mais)
  - Tempo para os atletas responderem e/ou perguntarem
  - Demonstração visual é essencial
  - Paciência
  - Apresentar informação de diversas formas



# Ensinar alunos/atletas surdos e com deficiências intelectuais

- Deficiências Intelectuais
  - Duração da sessão
  - Comunicação ativa
  - Descanso e hidratação
  - Uso de diferentes materiais
  - Sessões interativas e divertidas



*Making sessions fun  
and accessible*



# Ensinar alunos/atletas surdos e com deficiências intelectuais

- Alunos/atletas surdos
  - Diferentes graus de surdez
  - Pode ser unilateral ou bilateral
  - Perda de audição pode ser
    - Condutiva – vibrações não passam do ouvido exterior para o ouvido interior
    - Sensoneural – disfunção no ouvido interior, nervos ou pode haver dano cerebral
    - Combinação dos dois
  - Surdez pode ser «*pre-lingual*» (antes de adquirir linguagem verbal) ou «*post-lingual*» (depois de linguagem verbal adquirida)



# Ensinar alunos/atletas surdos e com deficiências intelectuais

- Alunos/atletas surdos
  - Leitura labial ou linguagem gestual pode ser usada na comunicação mas também importa referir que a linguagem gestual pode variar de país para país
  - Jogos Surdolímpicos - *Deaflympics* (desde 1924, 4 em 4 anos)
  - Badminton foi incorporado em 1985



# Ensinar alunos/atletas surdos e com deficiências intelectuais

- Alunos/atletas surdos
  - Leitura labial ou linguagem gestual pode ser usada na comunicação mas também importa referir que a linguagem gestual pode variar de país para país
  - Jogos Surdolímpicos - *Deaflympics* (desde 1924, 4 em 4 anos)
  - Badminton foi incorporado em 1985



# Ensinar alunos/atletas surdos e com deficiências intelectuais

- Alunos/atletas surdos
  - Demonstrações claras e concisas
  - Desafios ao nível do som e comunicação
  - Aprendizizes visuais – quanto mais puderem ver melhor irão perceber
  - Se jogadores têm capacidade de leitura labial – falar claramente (focando nos lábios) com volume adequado e visível para todos.
  - O intérprete tem de ouvir a comunicação claramente



# Ensinar alunos/atletas surdos e com deficiências intelectuais

- Alunos/atletas surdos
  - Assegurar depois de todas as demonstrações/comunicações que todos perceberam – um simples sinal pode ser suficiente
  - Se alguém questionar o treinador este deve repetir a questão antes de a responder
  - Capacidade de escutar o batimento do volante irá variar
  - Jogadores que escutem melhor irão usar o som do impacto como chave para reagir em muitas situações
  - Atletas com surdez deverão focar-se melhor na imagem visual do seu oponente, professor,....



# Ensinar alunos/atletas surdos e com deficiências intelectuais

- Alunos/atletas surdos
  - Implicações na maneira como o treinador demonstra
  - Explicações visuais claras
  - Aprender algumas palavras simples em linguagem gestual
  - Professores devem ter em conta que a boca é fundamental para os atletas surdos – devem falar naturalmente, sem exagerar nas palavras, e concentrar em comunicação clara e concisa



# Ensinar alunos/atletas surdos e com deficiências intelectuais

- Alunos/atletas surdos
  - Barbas cerradas podem interferir com leitura labial bem como murmurar ou brincar com objetos perto dos lábios
  - Posição do grupo nas demonstrações – atletas devem poder ver cara do treinador
  - Estimular aspetos visuais das sessões de treino (uso de tubos, cones, balões,...)



# Ensinar alunos/atletas surdos e com deficiências intelectuais

- Alunos/atletas surdos
  - Criar sinais visuais para transmitir mensagens para o grupo (parar, esquerda, direita, cima, baixo, etc)
  - Por exemplo: levantar uma caixa de volantes e acenar com ela pode ser um sinal para o grupo parar
  - Não são atletas normalmente limitados fisicamente logo não afeta as rotinas de treino
  - Comunicação deve ser direcionada para o jogador e não para o intérprete, não enfatizar demasiado as palavras ou mudar o ritmo do discurso



## Desenvolvimento de práticas progressivas

- Para badminton é badminton
- Estamos a ensinar/treinar alunos/atletas e o principal objetivo é alcançar o melhor desenvolvimento possível para esses atletas selecionando os exercícios e rotinas apropriados.
- Trabalhar com os seus pontos fortes e fracos e construir planos de trabalho adequado dentro e fora do campo



## Desenvolvimento de práticas progressivas

- Foquem-se em treinar o atleta, não a deficiência
- Comuniquem abertamente com os jogadores para ter o seu feedback – nunca tenham medo de perguntar
- Observar o que os alunos/atletas podem ou não fazer e usar esta informação para desenvolver adequadamente os treinos e exercícios
- O professor deve ter a capacidade de adaptar os exercícios e as rotinas às capacidades de cada atleta, de forma a que os exercícios não sejam demasiado fáceis ou demasiado difíceis.



## Desenvolvimento de práticas progressivas

- Trabalhem com as habilidades/capacidades dos vossos alunos/atletas e não com as suas deficiências
- Os atletas são os especialistas na sua deficiência, oiçam-nos para saber quais as adaptações que devem ser feitas para adequar às suas necessidades
- Não hesitem em ser criativos em desenhar novos exercícios baseados na vossa interação com os jogadores



OBRIGADO!



Desporto Escolar

**SEMANA NACIONAL DE  
FORMAÇÃO**

SETÚBAL  
11/15 julho 2022